

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Agualva Mira Sintra

SINTRA

2016  
2017

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Matias Aires, Agualva, Sintra				•	•
Escola Básica D. Domingos Jardo, Mira-Sintra, Sintra			•	•	
Escola Básica Dr. António Torrado, Agualva, Sintra	•	•			
Escola Básica de Lopus, Agualva, Sintra	•	•			
Escola Básica de Meleças, Sintra		•			
Escola Básica de Mira Sintra, Sintra	•	•			
Escola Básica n.º 2 de Mira-Sintra, Sintra		•			
Jardim de Infância n.º 2 do Cacém, Agualva, Sintra	•				

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra – Sintra, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 12 de janeiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e todos os outros estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra, situado na cidade de Agualva-Cacém, resultou da agregação, no ano letivo de 2012-2013, do Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo e da Escola Secundária Matias Aires, atual escola-sede, sujeitos à avaliação externa das escolas em novembro de 2010 e janeiro de 2011, respetivamente. Constituído por oito estabelecimentos de educação e ensino, anteriormente identificados, integra três unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, uma na Escola Básica de Lopus, outra na D. Domingos Jardo e uma última na sede. Integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Os alunos que frequentam o Agrupamento são, maioritariamente, originários da freguesia de Agualva e Mira Sintra, sendo que também dá resposta a alunos de freguesias limítrofes como as de Cacém-São Marcos e Queluz-Belas.

No ano letivo de 2016-2017, a população escolar totaliza 2701 crianças e alunos, distribuídos do seguinte modo: 279 crianças na educação pré-escolar (13 grupos), 841 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (36 turmas), 493 no 2.º ciclo (22 turmas), 632 no 3.º ciclo (28 turmas, sendo uma de um curso vocacional). Estudam no ensino secundário, 456 alunos, destes, 266 frequentam cursos científico-humanísticos (11 turmas) e 190 cursos profissionais (nove turmas). No que respeita à ação social escolar, verifica-se que 60% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Quanto à nacionalidade, 9,8% são estrangeiros.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos estudantes do ensino básico mostram que 8% têm habilitação superior e 22% possuem o ensino secundário, valores que correspondem a 5% e 16%, respetivamente, no que aos dos alunos do ensino secundário diz respeito. Quanto à sua ocupação profissional, 15% no ensino básico e 9,8% no secundário exercem atividades de nível superior e intermédio. O serviço educativo é assegurado por 255 docentes, dos quais 77,6% pertencem aos quadros e 87,2% lecionam há 10 ou mais anos. Os 99 trabalhadores não docentes englobam 86 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e uma psicóloga.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis, designadamente a idade média dos alunos, a percentagem dos que não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar, no 12.º ano de escolaridade, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães e a percentagem de docentes do quadro, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

No ano letivo de 2014-2015, os resultados no 1.º ciclo do ensino básico, quando comparados com os dos agrupamentos com variáveis de contexto análogo, situam-se acima dos valores esperados na taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade e na prova final de ciclo de português. Na prova de matemática os resultados ficam aquém do esperado. Analisado o triénio de 2012-2013 a 2014-2015, verifica-se uma tendência de melhoria em todos os indicadores.

No 2.º ciclo, os resultados dos alunos assinalam uma quebra e, em 2014-2015, posicionam-se aquém dos valores esperados, quer na taxa de conclusão do 6.º ano, quer nas provas de avaliação externa das referidas disciplinas, ao contrário do observado nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, em que os valores observados permaneceram acima dos esperados na taxa de conclusão e em linha na prova de matemática.

No 3.º ciclo, regista-se situação idêntica. Com efeito, nos dois primeiros anos do triénio a percentagem de alunos que concluíram o 9.º ano fica acima dos valores esperados, mas em 2014-2015 situa-se aquém. Nas provas de avaliação externa, constatam-se oscilações, atingindo, em 2014-2015, um valor em linha com o esperado em matemática mas aquém em português.

No ensino secundário, em 2014-2015, as médias dos exames nacionais de português e de matemática ficam aquém dos valores esperados, enquanto na disciplina de história os resultados situam-se acima, registando uma tendência de melhoria nesta disciplina. Relativamente à taxa de conclusão do 12.º ano, este indicador persiste ao longo do período em análise aquém do esperado, evidenciando a necessidade de uma intervenção mais consistente e eficaz.

Em síntese, os resultados académicos considerados, globalmente, os ensinos básico e secundário, situam-se aquém dos valores esperados. O Agrupamento encontra-se inserido num contexto com variáveis desfavoráveis, no entanto são expectáveis melhores desempenhos dos alunos, pelo que o investimento na sua melhoria, que constitui uma das prioridades delineadas nos documentos de planeamento estratégico, continua a merecer a atenção dos responsáveis. As metas de sucesso definidas não foram ainda cumpridas em todos os níveis e ciclos de ensino, sendo visíveis, no entanto, os progressos alcançados, designadamente no 1.º ciclo.

Relativamente aos cursos profissionais, as taxas de sucesso não são as desejáveis devido a alguns formandos não concluírem todos os módulos no ciclo de formação, a par do elevado absentismo e desistência, decorrente da necessidade de inserção no mercado de trabalho. No último triénio, as taxas de abandono escolar situaram-se entre 0 e 1,5% no ensino regular.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem à análise e reflexão em torno da evolução das aprendizagens das crianças e dos resultados dos alunos com o objetivo de assegurar continuamente a melhoria do sucesso educativo. Nos ensinos básico e secundário, aqueles processos são desencadeados através da disponibilização de informação estatística detalhada, que tem permitido conhecer os desempenhos internos e externos nas diferentes áreas curriculares, numa perspetiva temporal, e o seu posicionamento designadamente face aos resultados nacionais.

A análise e a reflexão realizadas têm conduzido à implementação de diversas medidas de promoção do sucesso escolar e da melhoria da sua qualidade. No âmbito do programa TEIP, foram implementadas várias ações, entre as quais o *Ateliê de Aprendizagem* (educação pré-escolar), o *Clube de Leitura e Escrita* (1.º ano de escolaridade), o *Laboratório de Matemática* (2.º ano); o projeto Turma Fénix em matemática e português (5.º ano); *grupos de nível* em matemática (7.º ano), *Matemática + e Português +* (9.º e 12.º anos) e *Matemática 4U* (10.º ano).

A identificação das causas do sucesso/insucesso de natureza interna, que importará intensificar, tem sido igualmente relevante no sentido de serem desencadeadas as respetivas estratégias de melhoria, com um plano de ação direcionado também para o reforço da gestão vertical do currículo e de procedimentos de *intervisão*, entre pares, em contexto de sala de aula.

## RESULTADOS SOCIAIS

A educação para a cidadania, inscrita no projeto educativo como uma das ações estratégicas, constitui uma das áreas de intervenção prioritária a que foram afetos mais recursos no âmbito do Programa TEIP. O desenvolvimento da participação cívica, transversal aos vários níveis de educação e ensino,

contempla as dimensões social, ambiental, desportiva, cultural e, também, a educação para a saúde, sendo evidente em vários projetos e atividades, tais como: Eco-Escolas, os jornais escolares *O Tojalinho* e *Atitudes*, a criação da revista *Arte e Ideias*, o grupo vocal e instrumental, os grupos de teatro *Às Três Pancadas* e *hYbris*, com intercâmbio entre escolas, e o Desporto Escolar com forte incidência no *badminton* federado.

O trabalho desenvolvido com os alunos incrementa a participação destes e viabiliza a sua responsabilidade e representatividade no conselho geral, assim como na equipa de autoavaliação e nos conselhos de turma. A sua participação também é fomentada através das assembleias de delegados e subdelegados de turma, bem como da associação de estudantes. Existem formas diferenciadas de auscultação para as questões relacionadas com a vida escolar, designadamente reuniões com a direção e aplicação de questionários de satisfação, tendo em consideração a tomada de decisões e a melhoria do funcionamento do Agrupamento. Ainda para responsabilizar os alunos foram criados momentos de receção aos que iniciam um novo ciclo, com acompanhamento ao longo do ano, por parte dos *alunos-padrinhos*.

A comunidade educativa é estimulada a envolver-se em ações de solidariedade e de combate à desigualdade social, nomeadamente a organização de cabazes de Natal, a aquisição de uma cadeira de rodas para uma aluna, a colaboração no projeto do Ministério da Educação – *SOS Haiti*, através da recolha de alimentos, a criação do *Gabinete de Educação para a Saúde e Sexualidade* e a realização de campanhas de prevenção de comportamentos de risco, todas visando a formação integral dos alunos. Também são promovidas ações de voluntariado, através da dinamização do projeto *Torna-me Útil*, com a implementação de *tutorias entre pares* desenvolvidas nas bibliotecas escolares e em salas de estudo.

A oferta complementar no ensino básico reforça a vertente da educação cívica com a abordagem de temáticas relacionadas, por exemplo, com os direitos humanos, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

A melhoria do comportamento dos alunos tem constituído uma área de intervenção prioritária, de modo a criar um ambiente mais propício às aprendizagens. Para tal, o Agrupamento tem implementado um mecanismo de monitorização sistemática das participações de ocorrência, por via do programa INOVAR. As medidas disciplinares corretivas e sancionatórias são aplicadas através de abordagens transdisciplinares, com a intervenção dos serviços de psicologia e orientação, do *Clube de Mediação* e do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAF), com vista à aplicação de estratégias e soluções integradas e contextualizadas, o que se tem revelado eficaz. Também são dinamizadas sessões com grupos-turma visando o desenvolvimento de competências socio-emocionais, promotoras de relacionamentos interpessoais positivos.

Contudo, alguns problemas de indisciplina ainda subsistem, com expressão em determinadas turmas e alunos, particularmente do 3.º ciclo, existindo, neste âmbito, espaço para melhoria, não obstante o investimento feito na promoção do cumprimento das regras de conduta.

O acompanhamento do percurso escolar e profissional dos estudantes após a saída do Agrupamento, através da implementação de procedimentos formais que permitam conhecer e refletir sobre o impacto das aprendizagens e, conseqüentemente, melhorar a ação educativa e o sucesso escolar, constitui uma área merecedora de aprofundamento.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa, auscultada através de questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, mostra-se, de um modo geral, satisfeita com o serviço prestado pelo Agrupamento.

Os trabalhadores docentes e não docentes manifestam opiniões bastante positivas relativamente à disponibilidade da direção e à abertura da escola ao exterior. Os pais e encarregados de educação

revelam-se satisfeitos com a relação que o diretor de turma estabelece com a família, relevando a qualidade do ensino prestado na escola. O ambiente dos jardins de infância e o desenvolvimento das crianças que os frequentam são aspetos igualmente realçados. O serviço de refeitório e as instalações são itens que registam menor satisfação por parte dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. Estes reconhecem também que o ambiente nas salas de aula deveria ser de maior tranquilidade e respeito, o que é corroborado pelos trabalhadores docentes e não docentes.

O Agrupamento demonstra abertura ao meio em que se insere, em resultado da dinamização e da adesão a iniciativas mobilizadoras da comunidade. Atento às especificidades da população escolar, proporciona percursos educativos e formativos diversificados, bem como estratégias que propiciam ultrapassar as baixas expectativas e a pouca valorização da escola. Nesta linha de atuação, afigura-se pertinente continuar a investir em ações que visam potenciar a imagem do Agrupamento, enquanto espaço social educativo, com relevância no desenvolvimento da comunidade em que se insere.

A participação das crianças e dos alunos em projetos e concursos (Olimpíadas da Matemática, Canguru Matemático, Concurso de Ortografia e Leitura, como exemplos) e a exposição dos seus trabalhos dentro e fora dos espaços escolares são formas de valorização dos sucessos. Este reconhecimento ganha uma forte expressão com a entrega de diplomas em cerimónia pública, onde se destacam, para além da excelência dos resultados académicos em todos os níveis de ensino, o empenho e o mérito.

Destaca-se o envolvimento do Agrupamento em vários projetos e iniciativas a nível local e nacional, tais como o Programa Escolhas/Casa Seis e o Eco-Escolas, que, para além de promoverem a formação integral das crianças e dos alunos, têm desenvolvido atividades com impacto na comunidade. Esta cultura de proximidade com o meio envolvente é reforçada através da partilha de recursos, designadamente de equipamentos desportivos, de diversas iniciativas conjuntas e da divulgação do trabalho concretizado. Ressalta a relação de reciprocidade com os poderes locais e com diversas entidades, numa interação bastante positiva que importa salientar. É igualmente de destacar a intervenção das associações de pais e encarregados de educação, contribuindo, de forma ativa, na resolução de problemas.

Apesar dos esforços desenvolvidos, afigura-se relevante ultrapassar os constrangimentos decorrentes das sucessivas alterações na liderança, desde a criação do Agrupamento, e consolidar as estratégias direcionadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos, para que possam ter um impacto consistente nos resultados.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A articulação curricular vertical e horizontal constitui uma das vertentes do plano de ação, visando a melhoria dos resultados escolares, tal como se encontra definido no *projeto de articulação curricular* que, entre outros aspetos, elenca um conjunto de propostas a desenvolver nos momentos de transição entre níveis de educação e ensino.

A concretização deste trabalho ocorre em reuniões onde os docentes identificam conteúdos e competências comuns aos vários níveis/ciclos e definem estratégias para os abordar de forma gradual, ao longo do percurso educativo das crianças e alunos, designadamente entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo. Nestes níveis de educação há, também, um trabalho conjunto entre os docentes titulares de

grupo/turma e os responsáveis pela dinamização das atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, respetivamente, no seu planeamento, acompanhamento e avaliação. Ainda no âmbito da gestão vertical do currículo sublinham-se exemplos de boas práticas, designadamente, nas disciplinas de inglês, educação física e ciências. Persiste, no entanto, a necessidade de consolidação deste trabalho, de forma sistemática, nas diferentes áreas curriculares, com enfoque no desenvolvimento de competências, para que os seus efeitos se façam sentir na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

Nos conselhos de turma e de ano há lugar à partilha de estratégias e de metodologias, aferem-se procedimentos e atividades adequadas ao nível de ensino e à turma. Registaram-se evidências de articulação entre os conteúdos de várias disciplinas, nomeadamente entre geografia e ciências, entre português e história, em visitas de estudo, e entre as de educação artística e matemática, no estudo da geometria. Os documentos de planeamento analisados demonstram que são promovidas ações em diferentes áreas do currículo que o contextualizam e proporcionam aprendizagens mais significativas.

Com vista a uma maior eficácia do planeamento, à sua adequação às características dos grupos e das turmas e à plena integração das crianças e dos alunos nos níveis/ciclos seguintes, o Agrupamento concede importância à gestão da informação sobre o seu percurso educativo. Aqueles são também envolvidos em visitas aos estabelecimentos de ensino que vão frequentar e promovem-se atividades e projetos em conjunto. Estas práticas são complementadas pelas receções às crianças e alunos e pelos processos de orientação vocacional dirigidos aos do 9.º ano de escolaridade, pelo serviço de psicologia, que tem, ainda, uma intervenção junto dos estudantes do ensino secundário.

O reforço do trabalho colaborativo entre os docentes representa outra das prioridades definidas em interligação com as questões da articulação. É no seio dos departamentos curriculares e respetivas subestruturas que se efetua o planeamento das atividades letivas, concretizado entre os professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade/disciplina, no caso dos ensinos básico e secundário. Registam-se evidências de dinâmicas muito positivas no trabalho em equipa, designadamente, na uniformização de procedimentos, na construção e partilha de materiais e na avaliação dos alunos.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As respostas proporcionadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais têm subjacente uma boa articulação entre os docentes, técnicos e famílias na procura de soluções para as problemáticas diagnosticadas. As intervenções planeadas têm como foco a sala de aula, preconizando a inclusão dos alunos, o que acontece, ainda, pelo seu envolvimento e participação em projetos e várias atividades promovidas com as respetivas turmas. A reflexão conjunta entre profissionais e a partilha de materiais têm-se revelado eficazes, com taxas de sucesso dos alunos a atingir cerca de 90%.

São de realçar também o trabalho de continuidade desenvolvido nas três unidades de apoio especializado, e o *projeto educativo de formação individual* para dar respostas às necessidades específicas dos alunos. De um conjunto vasto de iniciativas, referem-se os projetos *Despertar para a Diferença*, que abrangeu todas as escolas do Agrupamento, e *Eu Sou*, a produção de artigos para o jornal de parede *Abraços* e a dinamização de sessões de culinária envolvendo os alunos e as respetivas famílias. Releva-se, ainda, o estabelecimento de diversas parcerias com instituições externas, designadamente com a Câmara Municipal de Sintra e a Associação Pais em Rede, assim como a realização de ações e estágios de pré-sensibilização em atividades ocupacionais e profissionais em locais específicos da comunidade local (cabeleireiro, restaurante, jardins de infância, Centro de Formação Profissional do Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, entre outros).

O desenvolvimento do currículo é feito com recurso a estratégias variadas e adequadas tendo em conta as características dos grupos e das turmas, sendo propostas medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Têm vindo a ser intensificadas práticas de diferenciação



pedagógica em sala de aula, nos ensinamentos básico, secundário e vocacional, com a utilização de estratégias diversificadas e da aprendizagem cooperativa, de modo a promover o sucesso dos alunos, não apenas dos que apresentam dificuldades, como também dos que têm desempenhos de excelência.

A concretização da componente experimental tem fomentado uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, associadas a atividades ao ar livre, como as *hortas pedagógicas*, às visitas de estudo e à dinamização de projetos, como *Newton Gostava de Ler* e o *Clube de Ciências e do Ambiente*.

A forte aposta na formação integral das crianças e dos alunos, nomeadamente nos domínios cultural e artístico, consubstancia-se em várias dinâmicas que contemplam o teatro, a poesia, a música, as artes visuais e a valorização do património histórico, em articulação com algumas áreas curriculares. Como importante polo aglutinador de diferentes saberes, trabalhando em conjunto com os departamentos curriculares, as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na promoção de diversas atividades.

O recurso às tecnologias de informação e comunicação tem vindo a fazer parte do quotidiano escolar, em especial o uso do computador, do videoprojetor, do correio eletrónico e da plataforma *moodle*.

Visando a superação do ponto fraco assinalado num dos relatórios das anteriores avaliações externas, que referia "A supervisão da atividade letiva limitada a mecanismos de acompanhamento do planeamento individual", foram dados passos no sentido de concretizar mecanismos de intervenção entre pares, em contexto de sala de aula. Tais procedimentos constituem um desafio a consolidar, enquanto estratégia formativa destinada à reflexão em torno das práticas de ensino e ao desenvolvimento profissional.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O Agrupamento definiu um conjunto de procedimentos para todos os níveis de ensino, no âmbito da avaliação das aprendizagens, como a aprovação dos respetivos critérios, a aplicação de instrumentos de avaliação comuns e a construção e realização de testes iguais em alguns anos de escolaridade, o que tem contribuído para uma maior equidade e transparência no processo avaliativo. A correção partilhada evidencia-se em casos pontuais, podendo ser mais explorada.

Estão instituídas e são implementadas as diversas modalidades de avaliação. No início do ano letivo, são realizados testes diagnósticos em todos os anos de escolaridade, sendo a gestão da sua aplicação da responsabilidade conjunta dos docentes do mesmo grupo de recrutamento. Os dados obtidos são refletidos nas respetivas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. No que concerne à avaliação formativa, afigura-se importante sistematizar e generalizar os procedimentos de autorregulação, em ordem a constituir-se como uma estratégia para reflexão e reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem, permitindo identificar os aspetos que necessitam de ser melhorados.

As taxas de sucesso dos alunos com planos de acompanhamento pedagógico individual, relativas ao triénio 2013-2014 a 2015-2016 registam algumas oscilações, com valores entre os 72% e os 100%, no ano letivo de 2015-2016. No que respeita a outras medidas de promoção do sucesso escolar, destacam-se os bons resultados obtidos com o *Clube de Leitura e Escrita*, com taxas acima dos 92%, e com as ações *Português +* (9.º ano, com 85%), *Matemática +* (12.º ano, com 89%). Constatam-se, também, progressos em medidas como a *Turma Fénix* (5.º ano), embora existam outras cujo nível de eficácia importa aumentar, pelo que o reforço de mecanismos estruturados de monitorização sistemática da eficiência e da eficácia das medidas implementadas continua a ser uma área de melhoria, não obstante o investimento efetuado neste domínio.

O Agrupamento estabeleceu metas de sucesso por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, que são avaliadas trimestralmente, com inclusão e definição de descritores a fim de considerar o cumprimento dessas metas curriculares, assim como do grau de atuação dos vários intervenientes educativos.

A monitorização do desenvolvimento do currículo desenvolve-se ao nível dos departamentos curriculares e nos conselhos de turma, traduzindo-se numa reflexão periódica do cumprimento dos programas e das planificações.

O Agrupamento tem desenvolvido iniciativas de combate e prevenção do abandono escolar, com reflexos positivos nas taxas de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O encaminhamento para vias alternativas de ensino, com a criação de cursos profissionais, vocacionais e de educação e formação, tem garantido a conclusão da escolaridade obrigatória a um número importante de alunos. Também a articulação dos professores com as várias estruturas internas e com as entidades externas, como a Comissão e Proteção de Crianças e Jovens, tem permitido desencadear as respostas adequadas de combate ao abandono escolar.

Em síntese, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

As linhas orientadoras da ação educativa encontram-se explicitadas no projeto educativo, cuja missão preconiza a inclusão de todos os alunos, em ligação com a comunidade envolvente. Os objetivos definidos estão estruturados a partir de cinco áreas-chave de intervenção (*liderança partilhada e colaboração, sucesso educativo, cultura de responsabilidade, interação Agrupamento-comunidade e qualidade do serviço educativo*), delineadas a partir de uma análise aprofundada das características do Agrupamento, das suas necessidades e dos objetivos do *plano plurianual de melhoria TEIP* e do projeto de intervenção do diretor. É clara a articulação entre o projeto educativo e os documentos que o operacionalizam.

O plano de atividades enuncia os objetivos estratégicos, as ações a desenvolver e as metas a atingir, assim como os respetivos indicadores de medida, pelo que se considera que o ponto fraco assinalado numa das anteriores avaliações externas, “a não calendarização das metas e a existência de indicadores mensuráveis apenas em alguns dos objetivos definidos no projeto educativo, dificultam a avaliação do grau de consecução das atividades”, foi ultrapassado.

A comunidade educativa reconhece a abertura e a disponibilidade da direção que, por ser recente, se encontra, à semelhança do Agrupamento, num processo de coesão progressivo. O diretor, apoiado pela sua equipa, promove o bem-estar das pessoas e assume uma liderança humanista, delegando competências e partilhando responsabilidades, afigurando-se relevante continuar a investir na consolidação de uma cultura de Agrupamento, aprofundando a articulação entre ciclos e entre escolas e dando maior consistência às práticas de melhoria em curso.

O conselho geral assume um papel bastante interventivo, quer através da reflexão sobre as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, quer incentivando o debate de questões críticas relativas ao funcionamento do Agrupamento, contribuindo, dessa forma, para a mobilização de meios e ações entre os vários setores e parceiros representados.

Há um aproveitamento dos recursos da comunidade educativa, pelo que foram estabelecidos protocolos e parcerias com diversas organizações do meio, designadamente com a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, as associações de pais e encarregados de educação, os

agentes da Escola Segura, o Centro de Saúde do Cacém, a Casa de Saúde do Telhal e o Conservatório de Música de Sintra, entre outras, que potenciam o desenvolvimento de diversos projetos locais e regionais.

A rede alargada de parceiros contribui para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, na procura de soluções conjuntas, com maior incidência na preparação para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e na configuração da oferta formativa.

### *GESTÃO*

Os recursos físicos e materiais são geridos numa lógica de sustentabilidade e de racionalidade económica, sendo preservada a sua adequação às atividades educativas, em função das intervenções efetuadas. Subsistem, no entanto, alguns condicionalismos ao nível das instalações, como é o caso dos pavilhões desportivos da Escola Básica D. Domingos Jardo e da Escola Secundária Matias Aires, que continuam a apresentar problemas ao nível da cobertura e infiltrações, respetivamente.

A gestão dos recursos humanos tem sido orientada por aspetos que valorizam a experiência, a formação profissional e o perfil dos trabalhadores, associada à criação de um bom clima de trabalho. Em relação aos não docentes, regista-se positivamente, no exercício das suas funções, a circulação dos mesmos pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, em situações que o exigem, conjugada com uma priorização na afetação dos assistentes operacionais a setores vitais do funcionamento das escolas. Nos serviços administrativos, a disponibilidade dos diferentes elementos tem sido importante para responder às solicitações, de forma adequada, considerando-se pertinente melhorar os procedimentos de articulação entre a direção e aqueles serviços, tal como foi reconhecido pelos responsáveis.

No que diz respeito aos docentes, privilegia-se também o princípio da continuidade, aplicável ao desempenho do cargo de diretor de turma e de coordenador de estabelecimento. Não obstante a elevada mobilidade do pessoal docente, com um impacto relevante na prossecução de alguns projetos, bem como no desenvolvimento da cultura de escola, são desenvolvidos mecanismos de integração plena dos novos docentes, através da sua inclusão em grupos de trabalho, assegurando, desde o início, o conhecimento das normas e orientações emanadas das diferentes estruturas. Os novos profissionais são bem acolhidos, sentem-se apoiados e acompanhados, havendo evidências de práticas colaborativas no desempenho das respetivas funções.

Encontram-se definidos critérios de constituição dos grupos e das turmas e de elaboração dos horários, prevalecendo os de natureza pedagógica que, no geral, visam a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar.

Valoriza-se o desenvolvimento profissional, alicerçado na formação contínua. Procede-se ao levantamento das necessidades centradas nas áreas prioritárias identificadas na autoavaliação e com vista à implementação dos planos de ação de melhoria. Neste sentido, foi elaborado um plano de formação plurianual, em articulação com o Centro de Formação Novafoce. Salienta-se também como aspeto positivo, a generalizar, a disseminação de conhecimentos e de boas práticas, em contexto de trabalho. Assim, o ponto fraco identificado numa das anteriores avaliações externas “As fragilidades do plano de formação, que não explicita a população-alvo das diversas temáticas, nem dá ênfase às práticas consolidadas, quer de formação interna, quer de replicação de conhecimentos entre pares” foi superado.

Os circuitos de comunicação e informação interna, de um modo geral, funcionam bem, com recurso ao correio eletrónico institucional, e têm contribuído para o aprofundamento do trabalho entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Também o contacto telefónico tem sido facilitador da comunicação entre os diretores de turma e os pais e encarregados de educação. Ao longo dos últimos anos tem sido desenvolvido o projeto *Escola de Pais* com o objetivo de promover a sua participação e discussão sobre matérias relacionadas com a vida escolar dos seus educandos, ainda que, apesar das iniciativas, os índices de participação não sejam os desejáveis.

A página do Agrupamento na internet disponibiliza informação pertinente e constitui um importante facilitador da interação com a comunidade educativa, aspeto no qual importa continuar a investir, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido. São igualmente divulgadas várias atividades e eventos através dos jornais escolares, como por exemplo *O Tojalinho* e o *Atitudes*.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Após a constituição do Agrupamento surgiu a necessidade de proceder a um novo ciclo de autoavaliação. Tendo por base o modelo CAF – *Common Assessment Framework*, com o apoio de um perito externo do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, foi dada continuidade às práticas autoavaliativas já existentes de reflexão para a promoção da qualidade.

O diagnóstico organizacional efetuado permitiu elencar pontos fortes e áreas de melhoria, e estabelecer prioridades educativas, constantes no projeto educativo. A implementação de estratégias direcionadas para a sua superação denota uma atitude crítica de autoquestionamento. De facto, a autoavaliação tem sido uma prática dos diferentes profissionais que têm elaborado relatórios de acompanhamento da execução do projeto educativo e de avaliação do impacto das atividades para a promoção dos resultados escolares.

É evidente um trabalho direcionado no sentido de procurar superar os pontos fracos identificados nas anteriores avaliações externas, bem como de definir uma estratégia integrada de implementação de medidas concretas de resolução dos problemas detetados no relatório final de autoavaliação de abril de 2014. Deste modo, o ponto fraco identificado numa das anteriores avaliações externas “O processo de autoavaliação ainda pouco estruturado e sistemático” foi ultrapassado. Salienta-se também o investimento feito no domínio da autoavaliação, visível no encontro realizado na escola-sede, em março de 2015, designado *Autoavaliação: Caminhos para a Melhoria*.

A atual equipa, que integra elementos representativos da comunidade educativa, pretende continuar a investir no planeamento e na operacionalização, de forma sistemática e rigorosa, do processo de autoavaliação, para o qual se revela necessário aprofundar os critérios e indicadores que possibilitem a monitorização da qualidade dos processos executados e o reajustamento permanente da ação, num ciclo de progresso contínuo.

Desta forma, é reconhecida a relevância da consolidação de um projeto de autoavaliação que integre as diferentes práticas de autoavaliação, com o envolvimento de toda a comunidade educativa na construção e implementação dos planos de melhoria, em especial, na área-chave do processo de ensino e de aprendizagem.

Em suma, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A participação das crianças e dos alunos em diferentes atividades e projetos de índole cultural, artística e desportiva, enquanto estratégia de incentivo dos mais desmotivados, potenciadora da sua formação pessoal e social e do sucesso educativo;
- A diversidade da oferta educativa e formativa, bem como a abrangência do currículo e a valorização dos saberes e das aprendizagens dos alunos, o que contribui para a prevenção do abandono escolar;

- O trabalho planeado e articulado, no âmbito da educação especial, operacionalizando soluções para as problemáticas diagnosticadas, com reflexos muito positivos na inclusão e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais;
- A aposta na formação integral das crianças e dos alunos, nomeadamente nos domínios cultural e artístico, consubstanciada em várias iniciativas que se articulam com as áreas curriculares;
- A interação dinâmica e consolidada com um conjunto alargado de entidades parceiras, com reflexos positivos na melhoria do serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- No aprofundamento da reflexão em torno dos fatores internos determinantes do (in)sucesso, reforçando as medidas de promoção do sucesso escolar que se mostrem mais eficazes para a melhoria das aprendizagens e dos resultados;
- Na consolidação da gestão articulada do currículo de forma a promover a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e aumentar a eficácia da ação educativa;
- Na supervisão da atividade letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia formativa consubstanciada num referencial de práticas eficazes, de modo a reforçar o seu valor instrumental na gestão organizacional e na melhoria da qualidade do serviço educativo;
- No aprofundamento de uma estratégia partilhada por todos os níveis de educação e ensino, sistematizando as práticas que se revelarem eficazes, tendo em vista a consolidação da cultura e da identidade do Agrupamento;
- Na consolidação do processo de autoavaliação e no reforço de mecanismos estruturados de monitorização sistemática dos processos, em ordem a possibilitar a sinalização de possíveis desvios e a avaliar a eficácia das medidas implementadas, bem como o seu impacto nas práticas de ensino e nas dinâmicas organizacionais.

05-05-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Eugénia Gomes, Fernanda Bonacho e Lurdes Campos

**Concordo.**  
À consideração do Senhor Inspetor-Geral da  
Educação e Ciência, para homologação.  
A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área  
Territorial de Inspeção do Sul  
  
*Maria Filomena Aldeias*  
2017-06-26

**Homologo.**  
**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**  
  
Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação  
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,  
Série II, de 22 de abril de 2016